

Risco de pobreza baixou nos Açores mas ainda é o mais alto do país

O Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, realizado em 2024 sobre rendimentos do ano anterior, indica que 16,6% das pessoas estavam em risco de pobreza em 2023, menos 0,4 pontos percentuais (p.p.) do que em 2022, revelou ontem o INE.

A taxa de risco de pobreza correspondia, em 2023, à proporção de habitantes com rendimentos monetários líquidos (por adulto equivalente) inferiores a 7 588 euros (632 euros por mês).

A diminuição da pobreza não foi, todavia, extensível a todos os grupos etários: reduziu-se para os menores de 18 anos e para os adultos em idade ativa (respetivamente, menos 2,9 p.p. e menos 1,6 p.p.), mas aumentou para a população idosa (mais 4,0 p.p.).

Em 2023, considerando o limiar de pobreza nacional e a nova classificação, a Grande Lisboa é a região em que o risco de pobreza foi mais baixo (12,9%).

Ainda no Continente, as regiões Centro, Oeste e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve registavam riscos de pobreza inferiores à média nacional, enquanto nas regiões Norte e Península de Setúbal a incidência da pobreza atingia, respetivamente, 18,0% e 18,7% da população.

24,2% nos Açores

O risco de pobreza foi, tal como nos anos anteriores, mais elevado na Região Autónoma dos Açores, com 24,2%, e na Região Autónoma da Madeira, com 19,1%, destacando-se esta última pela maior redução da taxa de pobreza entre 2022 e 2023 quando considerado o limiar de pobreza nacional.

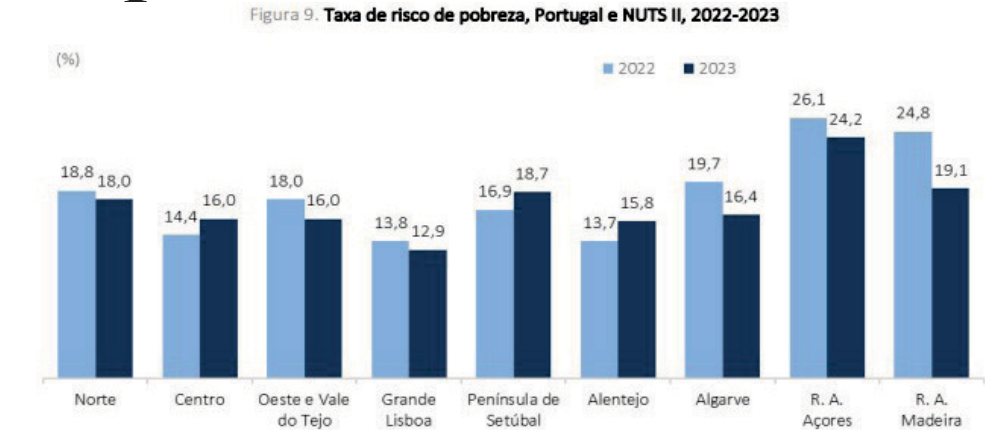
Esta análise pode ser completada pelo cálculo de linhas de pobreza regionais. Em cada região NUTS II, a linha de pobreza regional corresponde à proporção de habitantes nessa região que vivem com rendimentos monetários disponíveis equivalentes inferiores a 60% da mediana da distribuição dos rendimentos monetários disponíveis equivalentes dessa mesma região.

A utilização de linhas de pobreza regionais resulta no aumento do risco de pobreza para as regiões com rendimento mediano superior ao rendimento mediano nacional (19,2% e 20,0%, na Grande Lisboa e Península de Setúbal, respetivamente) e na redução dos riscos de pobreza para as restantes (muito expressiva, por exemplo, na Região Autónoma dos Açores: de 24,2%, com base na linha nacional, para 18,3%, com base na linha regional).

Maior desigualdade nos Açores

Os três principais indicadores de desigualdade reduziram-se, apesar dos rendimentos monetários em Portugal se continuarem a pautar por uma distribuição fortemente assimétrica.

Por região, verifica-se que a Região Autónoma dos Açores era aquela com

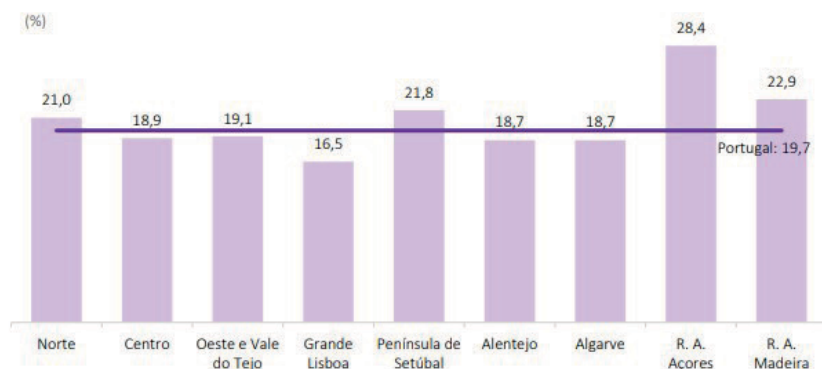


Fonte: INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2023-2024.

Figura 10. Taxas de risco de pobreza com base nas linhas de pobreza nacional e regionais, Portugal e NUTS II, 2023

	Mediana do Rendimento por adulto equivalente	Linha de pobreza nacional	Taxa de risco de pobreza (calculada com linha de pobreza nacional)	Linha de pobreza regional	Taxa de risco de pobreza (calculada com linha de pobreza regional)
	Euros	Euros	%	Euros	%
Portugal	12 646	7 588	16,6		
Norte	12 207	7 588	18,0	7 324	16,3
Centro	12 555	7 588	16,0	7 533	15,8
Oeste e Vale do Tejo	11 833	7 588	16,0	7 100	13,9
Grande Lisboa	14 920	7 588	12,9	8 952	19,2
Península de Setúbal	13 144	7 588	18,7	7 886	20,0
Alentejo	12 315	7 588	15,8	7 389	15,0
Algarve	12 619	7 588	16,4	7 571	16,3
R. A. Açores	11 316	7 588	24,2	6 790	18,3
R. A. Madeira	12 066	7 588	19,1	7 240	17,0

Figura 22. Taxa de risco de pobreza ou exclusão social (Europa 2030), NUTS II, 2018-2024



maior desigualdade (Coeficiente de Gini): 33,8%, valor superior à média nacional (31,9%).

Em 2023, a região Oeste e Vale do Tejo era a que tinha uma distribuição dos rendimentos menos desigual (28,8%).

A Península de Setúbal registou o valor mais elevado na intensidade laboral (7,6%), mais 0,8 p.p. do que a segunda região com valores mais elevados (Região Autónoma dos Açores,

com 6,8%).

Açores com taxa mais alta no risco de pobreza e exclusão social

A Região Autónoma dos Açores destacava-se pelo valor mais elevado observado para a taxa de risco de pobreza ou exclusão social (28,4%).

A Região Autónoma da Madeira, a Península de Setúbal e o Norte apre-

sentavam, igualmente, valores superiores à média nacional. Em sentido oposto, a Grande Lisboa apresentava o menor valor (16,5%).

Em Portugal, em 2024 (rendimentos de 2023), 2 096 milhares de pessoas encontravam-se em risco de pobreza ou exclusão social (pessoas em risco de pobreza ou a viver em agregados com intensidade laboral per capita muito reduzida ou em situação de privação material e social severa).